VOU FALAR

Poemas e canções – Volume 6

Naylor Carvalho

Bom Jesus dos Perdões - 2024

Ficha técnica

Este trabalho foi escrito, revisado, formatado e diagramado pelo autor.

Dedicado a pessoas caladas, com muita coisa para falar

Sumário

A calmaria do cais.....10

A canção e o cantor..... 10
A formiga e a cigarra..... 11
A mais perfeita hora..... 12
A moda antiga..... 13
A pátria verde amada..... 14
Alguém pra mim..... 15
O estupro da garçonete..... 16
Antes do meu desencanto..... 21
Aos políticos..... 22
Balança, balança.....22
Banda.....24
Banda da Bahia.....25
Banquete de guerra.....26
Bem mais que eu quero.....29
Casca dura.....30
O céu dos desajeitados.....30
Coisas que se diz por aí.....31
Como posso?..... 33
Companheiros de viola.....34
Coração moleque.....36
Cozinhando.....38
Cuca louca (II).....39
A dança da liberdade.....40
De-me vida.....41
Deus é amor.....43
Duas opiniões.....44
Embromation love.....45
Enquanto ela dorme.....47
Matar.....48
Nada.....49

Entrar num negócio.....52
Eu e a chuva.....53
Eu já sei.....55
Eu não tenho dono..... 57
Eu sei de tudo..... 58
Eu só queria entender.....59
Eu sou estrela.....60
Explosão do ser.....62
Fique limpo.....63
Forroquiar..... 65
Frevo..... 67
Gritar ao vento..... 68
Guardado pela esperança..... 70
Heróis de uma geração.....71
Hora do almoço..... 73
ídolos mortais..... 74
Inferno dos meus sonhos..... 77
Inoportuno..... 78
Isolado.....80
Luz de nuvem..... 82
Maldito quarto de hotel..... 84
Medo da vida..... 86
Medo de perder..... 88
Mente e coração..... 89
Meu coração marítimo..... 90
Meninos e meninas do Brasil..... 91
Minha força humana..... 94
Murphy..... 95
Na minha dança..... 97
Na tua presença..... 98
Não te dou meu enderenço (II).....99
Ninguém mais vai comprar banana.....102
No dia da criação (jovem).....103

O carnaval da Bahia..... 107
O Chato do Brasil..... 108
Ô de casa..... 110
O fim da banana..... 114
O lugar onde estou..... 116
O lugar que a gente quer chegar..... 117
O preço da alegria.....118
O que eles não sabem.....119
O que era Deus.....121
O que lhe basta.....123
O veneno.....126
Olhai por nós..... 127
Onde estará o Raulzito..... 128
Onde o sol se escondeu.....130
Música S.A. 130
Operário otário..... 133
Os escolhidos.....134
Palhaço triste.....137
Para Valéria, com saudade.....140
Perambulando..... 141
Poesia noturna..... 143
Por falar no amor..... 145
Por nosso país..... 146
Por que me olham?..... 147
Preciso aceitar..... 149
Quando te olho..... 150
Que diabos!..... 151
O que era Deus..... 152
Queira me consolar..... 153
Quem me seguir.....154
Quem quiser gostar de mim..... 155
Quem são eles?..... 157
Rodoviárias..... 159

Rostos no mundo..... 160
Salada indigesta.....161
Samba de Japones..... 166
São Francisco, velho Chico.....168
Se Deus quiser.....170
Será o que é..... 172
Sereia..... 174
Seus ridículos símbolos.....175
Simples demais.....176
Só mais uma vez, Senhor.....178
Sonho de peão..... 179
Sou sem paz.....181
Suportai-vos..... 181
Tirei a noite para pensar..... 183
Todas as outras coisas..... 184
Todo mundo sabe..... 186
Um bom companheiro..... 187
Um dia bom..... 188
Uma cidade sorrindo..... 189
Viagem a Cuiabá..... 189
Violão não é pandeiro..... 193
Visita fora de hora..... 194
Viva os vagabundos da praia..... 196
Vou para Nova Iorque..... 198
Vou falar..... 199



Obrigado a todos, que, de alguma forma, me ajudaram neste projeto. Agradeço sinceramente à minha família, por me ajudar. Obrigado.

1 A calmaria do cais

Se o mar é forte, navegador,
Deixe sua jangada à deriva,
Não adianta lutar,
Não adianta tentar
Levar o barco pra outro lugar.
Deixe chegaria calmaria,
Espere o arco-íris sair,
Espere as gaivotas.
Elas te levarão em paz
Pra calmaria do cais.

2 A canção e o cantor



Canção, Palavras musicais.
Poesias, músicas, harmonias
De um coração
Querendo mais
Que o clarão do sol, e o prazer do dia.
Alguma coisa a mais é
Desafiar o som,

O céu, para cantar,
Buscar a música no ar, cantar.
Ter a impressão de que o sol é mais
Que um clarão.
É a face
Que leva a gente à face de Deus,
Buscada por nós.
Cantada, aclamada, glorificada,
Vivida em cada momento
Em que soltamos a nossa voz.



3 A formiga e a cigarra

A cigarra atrapalha, a formiga trabalha,
O inverno esquentou.
O cigarro apagado, o uísque no copo
De vidro, secou.
O copo de sangue, a taça de água,
O vinho escarlate no mar desaguou.
E o peixe medroso
Fugiu da arapuca do anzol salvador.
Não tem mais inverno,

Verão é um inferno,
Ninguém quer trabalhar, virou confusão.
Formiga e cigarra montaram uma dupla,
E vivem cantando, curtindo, esquecendo
Que cada uma delas tinha um trabalho,
Mas já não tem não.

4 A mais perfeita hora

Agora, aqui,
Lá fora, a hora se faz.
Mais perfeita que nunca,
Para sonhar.
E você em cada hora,
Certa ou errada, perfeita,
Mais que perfeita estará.
Perfeita estás agora,
Perfeita sempre estarás.

5 À moda antiga

Meu bem,
Você está aí sozinha,
E eu pensando em você.

Romântico e amante
À moda antiga, só me tens
Nas noites quentes do verão para viver
Raros momentos bons,
Porque o dia já me valeu.
E agora, tenho que buscar lá fora,
Num jardim todo encantado,
Uma flor que se perdeu.
E ao lhe ofertar a linda flor,
Vou beijar a tua mão, com ternura, com amor.
Espero não estar sendo antiquado,
Sou assim, meio atrasado,
Me esculpa minha amiga.
Mas sou ainda o velho namorado,
O que lhe busca animado,
Sou à moda antiga.

6 A pátria verde amada

Quando este pátria amada acordar
E ver seus filhos mortos
Ou moribundos tentando achar
Uma raiz vulgar,

Com certeza ela vai lembrar
De suas matas verdes
E dos motivos sujos que levaram
Os filhos deste lugar
A queimar, cortar, a matar e levar ao mundo
A escuridão.
A sujar a beleza
Que a vida e a natureza
Com tanta nobreza doou.
Quando esta terra santa olhar
A sua volta e ver ninguém
Ou muita gente indo embora
Procurando justiça mar além,
Ah, Brasil!
Terra de muitos senhores,
Terra que pertence a todos,
E não pertence a ninguém,
e poucos usam pro bem.
Onde estão os seus heróis
Da revolução?
Onde estão os sonhos fincados

No planalto central que alguém sonhou?
Onde estão os homens,
Onde está a vergonha,
Onde está o patriotismo?
Está tudo lá,
E o que lá rola é a traição.
Obrigado, meus senhores,
Podres rebentos da democracia.
Obrigado por porra nenhuma
Obrigado, Rio, Fortaleza
Belo Horizonte, Bahia.

7 Alguém só pra mim

Hoje eu vou sair mais cedo
Pra encontrar um novo amor;
Vou passar nos velhos bares e dizer adeus.
Vou chorar aos pés de amantes
Despedir-me e partir.
Vou encontrar alguém inteiro
Pra me iludir.
Vou sem rumo ou direção
Na carona que o acaso me dá,

No aconchego do teto sem lar,
No lamento da viola quebrada
O tormento tentar reviver.
Que o momento é de refazer
As paredes do quarto
E me deitar ao teu lado
Sem você perceber.



9 O estupro da garçonete

Já era quase uma hora da manhã
Quando o expediente acabou, e
Saiu o último cliente,
Última mesa que deixou
Uma caixinha, quase nada,
Mal dava pra pagar a lotação.
O seu patrão falou:
“Hoje não posso te levar”.
“Estou sem carro, me desculpe,
Até amanhã”.
Bem que ele podia ter pensado
Em dispensá-la mais cedo,
Porque o medo é o irmão do prenúncio

De uma malfadada manhã.
Noite fria, noite afora,
Rumo a um ponto, e agora?
Uma figura por ela passou,
Parou o carro, ela, a rua atravessou
A longos passos e tremeu,
Mas ainda era cedo para o terror.
Uma perua Kombi
Dessas que vêm não sei de onde,
E nem se sabe pra onde vai,
Parou e anunciou o itinerário,
E o horário não era propício
Pra ela dizer não.
Motorista, cobrador, mais três
Que viajavam e viajavam
Nas curvas e na beleza, na pureza
De uma garçonete jovem
Que ralava pelo pão,
Que o freguês deixou esmigalhado
Espalhado pelo chão.
Logo ela percebeu

Que o caminho estava errado,
E o cobrador explicou,
“Estamos atrasados,
Vamos pegar um atalho”
“até o seu inferno”, — pensou.
Pararam minutos depois
Num terreno baldio, escuro,
Atrás de um muro,
E o frio era duro de aguentar.
“vamos te esquentar”
Num momento todos eram amigos
Que saíram para um banquete.
Um ritual satânico
Ao som de uma música horrível,
E isso era o mais incrível,
“como pode! Isso não” — ela gritou,
Ou tentou. Sua boca travada, amordaçada,
Sua roupa tirada, rasgada,
Suas pernas como as da boneca Barbie,
Adaptável ao bel-prazer do estuprador.
Virgem, ainda virgem,

Sangue, suor, lágrima, dor.
Cinco se revezam e saciam sua sede.
Bebem frio um licor
Que deve ser servido quente.
Que horror.
Os olhos inchados
De socos covardes,
Sua flor sangrando,
Seu amor morrendo,
Sua fé morrendo.
Sua luz se apagando,
O seu coração parando,
Ele parou.
Amanhã não vai ganhar
Mais uma gorjeta.
Foi encontrada morta numa sarjeta,
Por um mendigo andarilho
Que tanto se penalizou,
Tirando os trapos do seu corpo
Pra cobrir aquele corpo
Que do inferno escapou.

Inventário:
Quatorze furos de faca,
Marcas de estrangulamento.
Penetração pela frente, por trás,
E tudo o mais.
Sêmen no céu da boca.
Um braço quebrado,
Um corte agudo de navalha
Que um canalha esculpiu
Numa nádega que abriu,
Só pra ver se ali havia
Algo mais do que o sangue.
A carne, a pele,
Os pelos...
Ao vê-los, sorriu
De quem é contra a pena de morte.

10 Antes do meu desencanto



Se, porém, fosse, portanto,
Entrementes, entretanto,